



**INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC**

Abril 2026

v. 6 n. 58

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520





INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

Abril 2026

v. 6 n. 58

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520



APRESENTAÇÃO

A International Integralize Scientific configura-se como um periódico científico mensal dedicado à difusão rigorosa e qualificada do conhecimento acadêmico. Com publicações predominantemente em língua portuguesa e contribuições consistentes em inglês e espanhol, a revista consolida-se como um espaço editorial multicultural, orientado ao diálogo científico internacional e ao fortalecimento da produção intelectual brasileira no cenário global.

Alinhada a elevados critérios de avaliação acadêmica, a revista privilegia a publicação de artigos inéditos de discentes e docentes provenientes de distintas áreas do saber, reconhecendo a ciência como campo plural e interdisciplinar. Cada manuscrito submetido passa por criteriosa análise técnico-científica em regime de avaliação por pares, assegurando integridade metodológica, consistência teórica e relevância social dos resultados apresentados. Dessa forma, a International Integralize Scientific reafirma seu compromisso institucional com a circulação responsável do conhecimento e com o fortalecimento da cultura de pesquisa.

Sua missão institucional consiste em promover a publicação e a disseminação de pesquisas inovadoras que contribuam efetivamente para o avanço científico e tecnológico, estimulando a reflexão crítica e o desenvolvimento de novas abordagens investigativas. A revista persegue a visão de consolidar-se como referência de credibilidade e excelência acadêmica no contexto internacional, valorizando a produção científica que se ancora em evidências sólidas, metodologias reconhecidas e padrões éticos elevados.

A governança editorial do periódico opera em plataforma Open Journal Systems (OJS), garantindo transparência processual, rastreabilidade, interoperabilidade com bases internacionais e aderência às melhores práticas em editoração científica. A revista possui registro ISSN nas versões impressa e digital e atribui Digital Object Identifier (DOI) a todas as publicações, mediante associação ativa à Crossref, assegurando autenticidade, persistência e ampla citabilidade internacional. Sua atuação editorial mantém alinhamento às boas práticas recomendadas por organizações científicas de referência e aos princípios éticos, técnicos e normativos que orientam a gestão de periódicos acadêmicos qualificados, incluindo diretrizes consolidadas no âmbito da normalização internacional.



Os valores que regem sua atuação editorial fundamentam-se no rigor científico, na ética acadêmica e na promoção de um ecossistema plural de saberes. A diversidade disciplinar, a integridade intelectual, a inovação, o impacto social da ciência e a construção de redes colaborativas entre pesquisadores de diferentes nacionalidades constituem pilares estruturantes do periódico. Ao incentivar a interlocução entre centros de pesquisa, universidades e comunidades científicas, a International Integralize Scientific contribui para o desenvolvimento de uma ciência aberta ao diálogo, orientada à melhoria contínua e sensível às demandas contemporâneas.

Sua periodicidade regular, o compromisso com padrões editoriais elevados e a interlocução permanente com autores e avaliadores qualificados reforçam a credibilidade da revista como veículo legítimo de disseminação científica. Trata-se, assim, de um espaço editorial que acolhe a investigação acadêmica com seriedade, estimulando trajetórias de produção intelectual consistente, ética e socialmente relevante.

Ao posicionar-se como ponte entre diferentes culturas, idiomas e tradições científicas, a International Integralize Scientific reafirma o papel estratégico dos periódicos acadêmicos no fortalecimento da ciência global e na promoção de um conhecimento capaz de transformar realidades, ampliar horizontes e projetar pesquisadores brasileiros e internacionais em um ambiente científico de excelência.



Expediente Editorial

A Revista International Integralize Scientific é um periódico científico mensal dedicado à promoção e disseminação de conhecimento acadêmico de alta qualidade, orientado por rigor metodológico e compromisso ético. Seu propósito central consiste em oferecer um espaço de visibilidade qualificada para pesquisas inéditas, contribuindo para o fortalecimento do debate científico e para o desenvolvimento contínuo das diversas áreas do saber. Ao assegurar processos criteriosos de avaliação e seleção editorial, o periódico reafirma sua vocação institucional de fomentar o pensamento crítico, incentivar o intercâmbio intelectual e apoiar a formação de novas gerações de pesquisadores.

Diretor Geral

Dr. Luan Trindade

Responsável pela direção estratégica do periódico, conduz a governança institucional da revista, assegurando o alinhamento entre política editorial, expansão científica e fortalecimento das relações acadêmicas nacionais e internacionais.

Diretora Administrativa

Profa. PhD Vanessa Sales

Docente e pesquisadora, com trajetória consolidada na área acadêmica, coordena os processos organizacionais e de gestão editorial, contribuindo diretamente para a qualidade científica, ética e institucional das publicações.

Editor de Design Gráfico e Diagramação

Balbino Júnior

Profissional responsável pela curadoria visual, normatização gráfica e composição editorial, assegurando harmonia estética, legibilidade acadêmica e conformidade técnica das edições.

Características do Periódico

Periodicidade:

Mensal

Idiomas de Publicação:

Português, Inglês e Espanhol

Plataforma Editorial:

Open Journal Systems (OJS)

Registro Internacional:

SSN 3085-654X

Identificação Digital:

DOI registrado e associado à Crossref

Contato Editorial

Para esclarecimentos, submissões, parcerias institucionais ou orientações relacionadas ao processo editorial, a equipe técnica encontra-se à disposição através do e-mail:

publicacao@iiscientific.com

Endereço Institucional

Florianópolis – Santa Catarina – Brasil
Rodovia SC-401, Bairro Saco Grande
CEP 88032-005

A International Integralize Scientific mantém atuação editorial orientada pelas boas práticas científicas internacionais, alinhada aos princípios de integridade acadêmica, transparência editorial e responsabilidade social do conhecimento. Seu corpo diretivo e técnico atua de maneira integrada para assegurar excelência, continuidade e relevância científica em cada edição publicada.



Corpo Editorial e Conselho de Revisores por Pares

A revista adota um rigoroso processo de avaliação científica por pares (peer review), conduzido preferencialmente no modelo doubleblind, garantindo anonimato entre autores e revisores durante o processo avaliativo, imparcialidade na emissão dos pareceres e excelência acadêmica na seleção dos manuscritos publicados.

A divulgação institucional do corpo editorial e dos revisores por pares não estabelece qualquer vinculação entre avaliadores e artigos específicos, preservando integralmente a confidencialidade e a integridade ética do processo de revisão.

Editora-Chefe

Profa. PhD Vanessa Sales

Equipe Editorial

Prof. PhD Hélio Sales Rios
Prof. Dr. Rafael Ferreira da Silva
Prof. Dr. Francisco Rogério Gomes da Silva
Prof. PhD Manoel Coracy Dias Saboia
Prof. Dr. Daniel LaiberBonadiman

Declaração de Transparência Editorial

O periódico mantém registro formal de todas as etapas do processo de avaliação científica, assegurando confidencialidade, ética, independência acadêmica e conformidade com o modelo doubleblindpeer review, no qual autores e revisores permanecem mutuamente anônimos durante o processo avaliativo.

Conselho de Revisores por Pares (Peer Review Board)

O Conselho de Revisores por Pares é composto por pesquisadores com sólida formação acadêmica e reconhecida atuação científica. Os pareceres técnicos emitidos avaliam critérios de relevância científica, originalidade, consistência metodológica, contribuição teórica e adequação ética, fortalecendo o rigor e a credibilidade do periódico.

Pareceristas

Ciências da Educação

Dr. Carlos Mendonça
Dr. Marcelo Pertussatti
Dr. Ederson Renan Pacheco de Farias

Ciência da Saúde

Dr. Daniel Laiber
Dra. Luisa Bonadiman

Ciências Jurídicas

Dr. Avelino Thiago
Dr. James Melo de Sousa
Dr. Manoel Coracy

Educação Inclusiva

Dra. Fábila Roseana Souza Oliveira da Silva
Dra. Karla Roberta Melo de Vasconcellos

Tecnologia

Dr. Flávio Lopes
Dr. Geraldo Lúcio

Editor Gerente

Rayane Priscila Santos de Souza

Editores de Seção

Karolayne Luana de Oliveira Silva
Eloisa Bárbara Rodrigues Lima

Equipe de Produção Editorial

Reviane Francy Silva da Silveira
Priscila de Fátima Lima Schio
Lucas Teotônio Vieira

Editor Técnico

Balbino Júnior

Administrador do Sistema OJS

Vitor Santos

ARTE TÁTIL NA EDUCAÇÃO: A PINTURA MOLDADA EM RELEVO COMO ESTRATÉGIA DE INCLUSÃO ESCOLAR

TACTILE ART IN EDUCATION: RELIEF-MOLDED PAINTING AS A SCHOOL INCLUSION STRATEGY

ARTE TÁCTIL EN LA EDUCACIÓN: LA PINTURA MOLDEADA EN RELIEVE COMO ESTRATEGIA DE INCLUSIÓN ESCOLAR

RESUMO

Este artigo investiga a pintura moldada em relevo como estratégia pedagógica para a inclusão escolar de estudantes com deficiência visual nas aulas de artes visuais. O problema de pesquisa centra-se na seguinte questão: de que forma a arte tátil pode constituir uma prática pedagógica eficaz para a inclusão desses estudantes? O objetivo geral consiste em analisar as contribuições da pintura em relevo como instrumento de inclusão no ensino de artes visuais, a partir de revisão bibliográfica de produções científicas nacionais publicadas entre 2020 e 2025. A metodologia adotada é qualitativa, de natureza bibliográfica e documental, com análise de artigos científicos, dissertações e teses disponíveis em bases como SciELO, CAPES e repositórios institucionais. Os resultados indicam que a arte tátil amplia as possibilidades de acesso à experiência estética por parte de estudantes com deficiência visual, favorecendo a participação ativa e o desenvolvimento de habilidades expressivas e criativas. A pintura em relevo revela-se uma estratégia pedagogicamente fundamentada, acessível e implementável em contextos escolares regulares, desde que acompanhada de formação docente específica e planejamento intencional. A contribuição científica deste trabalho reside na sistematização de práticas e fundamentos teóricos sobre arte tátil no ensino de artes visuais, oferecendo subsídios para a formação de professores e para o desenvolvimento de políticas públicas voltadas à educação inclusiva no campo das artes.

Palavras-chave: Arte tátil; deficiência visual; inclusão escolar; ensino de artes visuais; educação básica.

ABSTRACT

This article investigates relief-molded painting as a pedagogical strategy for the school inclusion of students with visual impairment in visual arts classes. The research problem centers on the following question: how can tactile art constitute an effective pedagogical practice for the inclusion of these students? The general objective is to analyze the contributions of relief painting as an inclusion instrument in visual arts education, based on a bibliographic review of national scientific productions published between 2020 and 2025. The methodology adopted is qualitative, of bibliographic and documentary nature, analyzing scientific articles, dissertations, and theses available in databases such as SciELO, CAPES, and institutional repositories. The results indicate that tactile art expands the possibilities of access to aesthetic experience for students with visual impairment, favoring active participation and the development of expressive and creative skills. Relief painting proves to be a pedagogically grounded, accessible, and implementable strategy in regular school contexts, provided it is accompanied by specific teacher training and intentional planning. The scientific contribution of this work lies in systematizing practices and theoretical foundations regarding tactile art in visual arts education, offering subsidies for teacher training and for the development of public policies aimed at inclusive education in the arts.

Keywords: Tactile art; visual impairment; school inclusion; visual arts education; basic education.

RESUMEN

Este artículo investiga la pintura moldeada en relieve como estrategia pedagógica para la inclusión escolar de estudiantes con discapacidad visual en las clases de artes visuales. El problema de investigación se centra en la siguiente pregunta: ¿de qué manera el arte táctil puede constituir una práctica pedagógica eficaz para la inclusión de estos estudiantes? El objetivo general consiste en analizar las contribuciones de la pintura en relieve como instrumento de inclusión en la enseñanza de artes visuales, a partir de una revisión bibliográfica de producciones científicas nacionales publicadas entre 2020 y 2025. La metodología adoptada es cualitativa, de naturaleza bibliográfica y documental,

con análisis de artículos científicos, disertaciones y tesis disponibles en bases como SciELO, CAPES y repositorios institucionales. Los resultados indican que el arte táctil amplía las posibilidades de acceso a la experiencia estética de los estudiantes con discapacidad visual, favoreciendo la participación activa y el desarrollo de habilidades expresivas y creativas. La pintura en relieve se revela como una estrategia pedagógicamente fundamentada, accesible e implementable en contextos escolares regulares, siempre que esté acompañada de una formación docente específica y de una planificación intencional. La contribución científica de este trabajo reside en la sistematización de prácticas y fundamentos teóricos sobre el arte táctil en la enseñanza de artes visuales.

Palabras clave: Arte táctil; discapacidad visual; inclusión escolar; enseñanza de artes visuales; educación básica.

1 INTRODUÇÃO

A inclusão de estudantes com deficiência visual no ensino regular representa um dos desafios mais complexos enfrentados pelas instituições educacionais contemporâneas, especialmente quando se consideram componentes curriculares cujas práticas tradicionais privilegiam a percepção visual como canal predominante de acesso ao conhecimento estético e artístico. No campo das artes visuais, essa tensão se manifesta de forma particularmente aguda, uma vez que as metodologias convencionais de criação, apreciação e fruição raramente contemplam as especificidades perceptivas de sujeitos que acessam o mundo por outras vias sensoriais. Jackecheski *et al.* (2022) apontam que a arte tátil, mediada por tecnologias e técnicas de confecção de relevos, representa uma resposta criativa e pedagogicamente sustentada a esse desafio, ao expandir o campo das possibilidades nas aulas de arte para além dos limites impostos pela centralidade do olhar.

No contexto brasileiro, a agenda da educação inclusiva avançou de forma expressiva nas últimas décadas, impulsionada por marcos legais e políticas públicas que reafirmam o direito de todos os estudantes à participação plena nos processos de ensino e aprendizagem. Contudo, a distância entre o texto normativo e a prática pedagógica cotidiana permanece considerável, especialmente no que se refere ao ensino de artes visuais para estudantes com deficiência visual. Santos e Oliveira (2020) demonstram que recursos táteis, como mapas e gráficos em relevo, constituem instrumentos de inclusão reconhecidos e eficazes em diferentes áreas do conhecimento, mas sua aplicação sistemática no ensino de arte ainda carece de fundamentação teórica consolidada e de ampla disseminação entre os docentes.

As pesquisas mais recentes sobre o tema revelam tensões que persistem mesmo diante dos avanços normativos e conceituais já alcançados. Silva (2025), a partir de um estudo de caso envolvendo pintura e inclusão no ensino de artes visuais,

documenta situações em que estudantes com deficiência visual desenvolvem estratégias autônomas de acesso à criação artística, utilizando os dedos como instrumentos expressivos mesmo quando os recursos pedagógicos disponíveis não foram projetados para essa finalidade. Essa realidade expõe, simultaneamente, a potência criativa desses estudantes e a insuficiência das condições pedagógicas oferecidas pelas escolas, evidenciando que o voluntarismo individual não pode substituir o planejamento pedagógico intencional e sistematizado.

A relevância social deste estudo fundamenta-se na necessidade urgente de ampliar e sistematizar o conhecimento disponível sobre práticas pedagógicas inclusivas no ensino de arte, contribuindo para a redução das barreiras que ainda impedem estudantes com deficiência visual de participar plenamente das aulas de artes visuais. Medeiros, Araújo e Sobrinho (2024) evidenciam que materiais didáticos táteis, quando adequadamente planejados e utilizados, modificam qualitativamente as condições de aprendizagem de estudantes com deficiência visual, permitindo-lhes acessar conteúdos que, de outra forma, permaneceriam inacessíveis. O impacto dessas práticas ultrapassa a dimensão cognitiva, alcançando o desenvolvimento da autonomia, da autoestima e do sentimento de pertencimento escolar.

Do ponto de vista acadêmico, a produção científica sobre arte tátil e ensino de artes visuais, embora crescente, ainda apresenta lacunas relevantes no que se refere à sistematização de práticas pedagógicas concretas e à articulação entre fundamentos estéticos, pedagógicos e inclusivos. Moreira, Gomes e Schnorr (2024) demonstram, em investigação sobre modelos didáticos táteis para o ensino de ciências, que a efetividade desses recursos depende não apenas de sua qualidade técnica, mas de uma fundamentação teórica que oriente sua integração ao currículo. A transferência crítica desse entendimento para o campo das artes visuais constitui uma contribuição relevante que este trabalho se propõe a oferecer, preenchendo uma lacuna identificada na literatura especializada.

Diante desse contexto, o objetivo geral deste estudo consiste em analisar as contribuições da pintura moldada em relevo como estratégia pedagógica para a inclusão escolar de estudantes com deficiência visual nas aulas de artes visuais da educação básica brasileira. Para alcançá-lo, foram definidos três objetivos específicos: (a) mapear os fundamentos teóricos da arte tátil presentes na literatura científica nacional publicada entre 2020 e 2025; (b) identificar práticas pedagógicas relacionadas à pintura em relevo documentadas em estudos empíricos e teóricos; (c)

discutir as implicações da arte tátil para a formação docente e para as políticas públicas de educação inclusiva.

O problema de pesquisa que orienta este estudo pode ser assim formulado: de que forma a pintura moldada em relevo pode constituir uma estratégia pedagógica eficaz para a inclusão escolar de estudantes com deficiência visual nas aulas de artes visuais?

Parte-se da hipótese de que a pintura moldada em relevo, quando planejada a partir de uma abordagem multissensorial e mediada pedagogicamente, constitui uma estratégia eficaz para ampliar o acesso à experiência estética e promover a participação ativa de estudantes com deficiência visual no ensino de artes visuais.

No que se refere aos procedimentos metodológicos, a pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza bibliográfica e documental, fundamentando-se na análise crítica de produções científicas nacionais publicadas entre 2020 e 2025, conforme detalhado na seção metodológica.

Estruturalmente, o artigo organiza-se em cinco seções, além desta introdução. Após esta Introdução, apresenta-se o Referencial Teórico, estruturado em três subtópicos que abordam, respectivamente, os fundamentos da percepção tátil e da experiência estética, os recursos didáticos táteis e as práticas pedagógicas inclusivas, e as tecnologias e metodologias para o ensino de arte. A seção de Metodologia detalha os procedimentos de pesquisa adotados. A seção de Resultados e Discussão apresenta e analisa os principais achados da revisão bibliográfica em diálogo com a literatura. Por fim, as Considerações Finais sintetizam as contribuições da investigação e apontam suas limitações e desdobramentos futuros.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Deficiência visual, percepção tátil e experiência estética

A compreensão da deficiência visual como condição que reconfigura, sem eliminar, a capacidade de acesso à experiência estética constitui o ponto de partida indispensável para qualquer reflexão sobre arte tátil no contexto escolar. Veras (2020), em pesquisa de doutorado sobre a leitura e compreensão de imagens táteis por pessoas cegas congênitas, demonstrou que, embora os mecanismos cognitivos da percepção tátil difiram em aspectos relevantes daqueles mobilizados pela visão, sujeitos com cegueira congênita desenvolvem competências específicas de leitura e

interpretação de imagens por meio do tato, desde que os materiais sejam adequadamente projetados e a mediação pedagógica seja realizada com intencionalidade. Esse achado tem implicações diretas para o ensino de arte, pois evidencia que a exclusão de estudantes com deficiência visual das práticas de apreciação e criação artística não é uma consequência inevitável de sua condição, mas o resultado de escolhas pedagógicas e institucionais que podem e devem ser transformadas.

A percepção tátil de imagens e obras de arte envolve processos cognitivos sofisticados que incluem a formação de representações mentais a partir da exploração háptica de superfícies, texturas e relevos. Correa Silva, Guerrero Valenzuela e González Quiroz (2023) investigaram as propriedades morfológicas de texturas táteis em materiais educativos destinados a crianças com deficiência visual e identificaram que características como altura, densidade, contraste e regularidade das texturas influenciam diretamente a capacidade de discriminação e identificação de elementos por parte desses sujeitos. O reconhecimento dessas propriedades como variáveis pedagógicas relevantes impõe ao professor de artes o compromisso de selecionar e criar materiais com critérios técnicos fundamentados, indo além da intuição para sustentar-se em evidências sobre como o sistema háptico processa informações morfológicas no contexto da experiência estética.

A cartografia tátil, campo que compartilha com a arte tátil fundamentos técnicos e pedagógicos comuns, oferece evidências consistentes sobre a efetividade dos recursos em relevo para o acesso de pessoas com deficiência visual a representações visuais do mundo. Santos e Oliveira (2020) demonstraram que o uso de materiais cartográficos táteis, produzidos com texturas diversificadas e relevos diferenciados, favorece a compreensão espacial e a orientação de estudantes com deficiência visual, promovendo sua inclusão em atividades curriculares que anteriormente lhes eram vedadas. O diálogo entre a cartografia tátil e o ensino de arte é pedagogicamente fértil, pois ambos os campos compartilham o desafio de traduzir experiências visuais em experiências táteis sem empobrecer o conteúdo ou a densidade expressiva da representação.

A dimensão cognitiva da experiência tátil com obras de arte envolve não apenas a decodificação de formas e texturas, mas a construção ativa de sentidos estéticos que dialogam com a subjetividade do percipiente. Veras (2020) aponta que a compreensão de imagens táteis por pessoas cegas congênitas é mediada por

estruturas conceituais e experiências anteriores que orientam a interpretação das informações hápticas, o que implica que o ensino de arte para esse público deve ser concebido como um processo de construção compartilhada de sentidos, e não como mera transmissão de conteúdos adaptados. Essa perspectiva demanda do professor de artes uma postura dialógica e reflexiva, atenta às estratégias cognitivas que cada estudante mobiliza para dar sentido à experiência tátil.

A investigação de Correa Silva, Guerrero Valenzuela e González Quiroz (2023) avança ao identificar que a qualidade da experiência tátil depende de uma cadeia de decisões técnicas que envolvem a escolha dos materiais, a definição das dimensões dos elementos representados, a combinação de texturas e a organização espacial dos relevos. No ensino de arte, essas decisões técnicas adquirem uma dimensão pedagógica adicional, pois precisam ser tomadas em função dos objetivos de aprendizagem e das competências que se pretende desenvolver nos estudantes. A articulação entre rigor técnico e intencionalidade pedagógica constitui, portanto, um dos maiores desafios para os professores que pretendem utilizar a arte tátil como estratégia de inclusão nas aulas de artes visuais.

Silva (2025) documenta, em seu estudo de caso sobre pintura e inclusão no ensino de artes visuais, que estudantes com deficiência visual constroem relações estéticas com as obras de arte mediadas por sua experiência corporal e sensorial, desenvolvendo formas próprias de expressão que desafiam as concepções convencionais de criação artística. A autora observa que a resistência de alguns estudantes ao uso de ferramentas convencionais, como pincéis, em favor do contato direto com o material pictórico pelos dedos, revela uma dimensão de autonomia expressiva que o ensino de arte deve acolher e potencializar, e não corrigir ou substituir por formas ditas normativas de criação. Esse dado empírico convida os professores a repensarem a relação entre técnica e expressão no ensino de arte para estudantes com deficiência visual.

2.2 Recursos didáticos táteis e práticas pedagógicas inclusivas

A produção e utilização de recursos didáticos táteis no contexto escolar brasileiro tem expandido seu escopo nos últimos anos, incorporando desde técnicas artesanais de confecção de relevos até o uso de tecnologias avançadas como a impressão tridimensional. Jackecheski *et al.* (2022) investigaram a aplicação da impressão 3D na criação de recursos táteis para as aulas de arte e identificaram que

essa tecnologia amplia significativamente as possibilidades de representação tátil, permitindo reproduzir com maior fidelidade morfológica as formas, volumes e texturas presentes nas obras artísticas. A democratização do acesso a esse tipo de tecnologia nas escolas públicas brasileiras representa, contudo, um desafio que transcende o campo pedagógico, envolvendo dimensões políticas e econômicas que precisam ser enfrentadas pelas políticas públicas de educação inclusiva.

O Atendimento Educacional Especializado constitui um dos espaços privilegiados para o desenvolvimento de práticas pedagógicas com recursos táteis no contexto da educação inclusiva brasileira. Pachevitch (2021) analisa as práticas desenvolvidas nas Salas de Recursos Multifuncionais e demonstra que atividades artísticas e criativas, quando integradas ao AEE com fundamentação pedagógica adequada, contribuem para o desenvolvimento cognitivo, sensorial e emocional de estudantes com deficiência, além de fortalecer sua autonomia e ampliar suas possibilidades de participação no ensino regular. A pesquisa evidencia, ainda, que a qualidade dessas práticas depende diretamente da formação específica dos professores que atuam no AEE, tanto no campo da arte quanto no da educação especial inclusiva.

A utilização de materiais didáticos táteis no ensino de geografia oferece um conjunto de evidências transferíveis ao campo das artes visuais sobre as condições pedagógicas necessárias para que esses recursos cumpram sua função inclusiva. Medeiros, Araújo e Sobrinho (2024) investigaram o uso de materiais didáticos táteis para a educação e orientação de pessoas com deficiência visual no ensino de geografia e concluíram que a efetividade desses materiais está diretamente relacionada à qualidade de sua confecção, à adequação às características sensoriais dos estudantes e ao suporte pedagógico oferecido pelo professor durante a exploração tátil. O papel do professor como mediador ativo do processo de leitura tátil emerge como fator determinante para a aprendizagem significativa.

A investigação de Moreira, Gomes e Schnorr (2024) sobre modelos didáticos táteis para o ensino inclusivo de ciências revela que a efetividade desses recursos como instrumentos de aprendizagem depende de sua capacidade de representar com precisão as características essenciais do objeto ou fenômeno que se pretende ensinar, sem sobrecarregar o sistema tátil do estudante com informações desnecessárias. No ensino de arte, essa exigência se traduz no desafio de criar pinturas em relevo que preservem a densidade expressiva e estética da obra original,

sem reduzi-la a uma representação esquemática empobrecida. O equilíbrio entre fidelidade expressiva e acessibilidade tátil constitui um dos núcleos teóricos mais relevantes do campo da arte tátil.

A cartografia tátil e o ensino de artes visuais compartilham desafios técnicos e pedagógicos que tornam produtivo o diálogo entre esses campos. Santos e Oliveira (2020) discutem princípios de design de materiais táteis inclusivos, incluindo a importância da padronização das texturas, da hierarquização visual e tátil dos elementos representados e da testagem dos materiais com os próprios usuários antes de sua utilização pedagógica. A incorporação dessas diretrizes ao processo de criação de pinturas em relevo para o ensino de arte pode elevar significativamente a qualidade pedagógica desses recursos, transformando-os de adaptações improvisadas em instrumentos cuidadosamente planejados com base em evidências sobre a percepção tátil.

A documentação de práticas pedagógicas concretas no ensino de arte inclusivo é fundamental para que os professores possam basear suas escolhas em experiências testadas e analisadas criticamente. Silva (2025) registra, em seu estudo de caso, que a mediação pedagógica nas aulas de arte com estudantes com deficiência visual exige uma postura de escuta sensível e de abertura para o inesperado, reconhecendo que a aprendizagem artística se realiza por caminhos que frequentemente diferem das trajetórias previstas no planejamento docente. Essa dimensão de imprevisibilidade criativa, longe de ser um obstáculo, constitui uma das riquezas do ensino de arte inclusivo, convidando professores e estudantes a descobrirem juntos formas inéditas de expressar e fruir a arte.

2.3 Tecnologias, formação docente e metodologias para o ensino inclusivo

A integração de tecnologias ao ensino para estudantes com deficiência visual abre perspectivas pedagógicas que vão além da simples substituição de recursos visuais por táteis, propondo novas formas de acesso ao conhecimento que exploram as potencialidades sensoriais e cognitivas desses sujeitos. Santos (2020), em pesquisa de doutorado sobre propostas pedagógico-musicais para estudantes com deficiência visual, fundamentou-se na abordagem TPACK para analisar como o conhecimento tecnológico, pedagógico e disciplinar dos professores se articula na criação de recursos educativos acessíveis. Embora seu foco recaia sobre o ensino de música, os princípios investigados são diretamente transferíveis ao ensino de arte,

sugerindo que a competência tecnológica do professor não pode ser separada de seu conhecimento pedagógico e disciplinar.

As tecnologias de informação e comunicação têm desempenhado papel crescente na ampliação das possibilidades de letramento e de acesso ao conhecimento por parte de estudantes com deficiência visual. Silva e Magalhães (2020) investigaram o papel das TIC como agentes de letramento de estudantes com deficiência visual e concluíram que essas tecnologias, quando utilizadas com intencionalidade pedagógica, ampliam os repertórios culturais e linguísticos desses estudantes, criando condições para uma participação mais ativa e autônoma nos processos de aprendizagem. A transposição desse entendimento para o ensino de arte sugere que as tecnologias digitais podem enriquecer a experiência de fruição e criação artística dos estudantes com deficiência visual, desde que integradas a abordagens pedagógicas que valorizem suas formas específicas de percepção.

A impressão tridimensional emerge, na literatura recente, como uma das tecnologias com maior potencial para a produção de recursos táteis de alta qualidade para o ensino de arte. Jackecheski *et al.* (2022) demonstraram que a impressão 3D permite reproduzir com precisão morfológica obras de arte em formato tridimensional, criando representações táteis que preservam características essenciais das obras originais e que podem ser exploradas pelos estudantes em processos de apreciação e análise artística. Os autores destacam, no entanto, que a tecnologia por si só não garante a inclusão, sendo indispensável que sua utilização seja acompanhada de mediação pedagógica qualificada e de estratégias didáticas que orientem a exploração tátil das obras.

A formação de professores para o trabalho com estudantes com deficiência visual em contextos de ensino de arte constitui uma dimensão estrutural do problema da inclusão, cujo enfrentamento exige mudanças tanto nos currículos das licenciaturas quanto nos programas de formação continuada. Pachevitch (2021) aponta que professores atuantes no AEE frequentemente utilizam atividades artísticas em suas práticas pedagógicas, mas carecem de fundamentação teórica específica sobre arte tátil e sobre as bases estéticas e cognitivas que sustentam a experiência artística de pessoas com deficiência visual. Essa lacuna formativa tem consequências diretas sobre a qualidade das práticas pedagógicas desenvolvidas, limitando as possibilidades de que os recursos táteis cumpram plenamente sua função inclusiva.

A investigação de Moreira, Gomes e Schnorr (2024) sobre modelos didáticos táteis para o ensino inclusivo de ciências contribui com uma perspectiva metodológica que pode enriquecer o campo do ensino de arte: a de que a criação de recursos táteis eficazes deve ser um processo colaborativo, envolvendo professores, estudantes com deficiência visual e especialistas em design de materiais acessíveis. Essa abordagem colaborativa não apenas eleva a qualidade técnica dos materiais produzidos, como também empodera os estudantes ao reconhecê-los como especialistas em sua própria experiência perceptiva, cujos conhecimentos e perspectivas são indispensáveis para o desenvolvimento de recursos verdadeiramente acessíveis.

A dimensão metodológica do ensino de arte tátil encontra na sinestesia um princípio pedagógico capaz de articular diferentes modalidades sensoriais em uma experiência estética integrada. Silva e Magalhães (2020) evidenciam que o aprendizado de estudantes com deficiência visual é potencializado quando diferentes canais sensoriais e semióticos são mobilizados de forma articulada, o que sugere que o ensino de arte tátil não deve se restringir à exploração da dimensão háptica, mas deve integrá-la a estímulos verbais, sonoros e cinestésicos. Essa perspectiva multissensorial do ensino de arte abre horizontes pedagógicos que beneficiam não apenas os estudantes com deficiência visual, mas o conjunto da turma, ao enriquecer as formas de acesso à experiência estética disponíveis a todos.

3 METODOLOGIA

3.1 Natureza e abordagem da pesquisa

A presente pesquisa adota abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica e documental, sendo classificada como exploratória e descritiva quanto aos seus objetivos. Esse delineamento mostra-se adequado para investigar um fenômeno pedagógico complexo a partir da sistematização e análise crítica das produções científicas disponíveis na literatura especializada. A pesquisa qualitativa privilegia a compreensão aprofundada dos fenômenos investigados em seu contexto, valoriza a interpretação dos significados e reconhece a subjetividade como dimensão constitutiva do processo de produção do conhecimento. A pesquisa bibliográfica, por sua vez, constitui tanto um procedimento metodológico quanto um fundamento epistemológico, ao assumir que o diálogo crítico com a literatura existente é condição de possibilidade para avanços teóricos no campo investigado.

3.2 Procedimentos técnicos e fontes de dados

O levantamento bibliográfico foi realizado nas seguintes bases de dados e repositórios: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Repositório Institucional da Universidade Federal de Pernambuco, Repositório Institucional da Universidade Estadual de Campinas e plataformas de periódicos de acesso aberto, incluindo o Blucher Proceedings, a Revista Brasileira de Educação Especial, a Revista Apotheke e a Diversitas Journal. A escolha dessas bases justifica-se pela sua abrangência no campo da educação, da educação especial e das artes, bem como pela qualidade do processo de revisão por pares adotado pelas publicações nelas indexadas.

Os descritores utilizados para a busca foram selecionados a partir de uma análise prévia da terminologia predominante na literatura sobre o tema, combinando termos em português e inglês, tais como: arte tátil, deficiência visual, ensino de artes visuais, inclusão escolar, pintura em relevo, recursos táteis, materiais didáticos táteis, educação inclusiva, educação especial e tactile art. As buscas foram realizadas com combinações desses termos, utilizando operadores booleanos (AND, OR) para ampliar ou restringir os resultados conforme a necessidade de cada etapa do levantamento. A estratégia de busca foi registrada e documentada, assegurando transparência e possibilidade de replicação.

3.3 Universo, corpus e critérios de seleção

Foram consideradas produções científicas relevantes para o tema, incluindo tanto estudos clássicos consolidados quanto pesquisas recentes, com o objetivo de garantir consistência teórica e atualização científica. Os critérios de inclusão adotados foram: (a) produções publicadas entre 2020 e 2025; (b) trabalhos em língua portuguesa ou espanhola; (c) estudos disponíveis integralmente em formato digital, com acesso verificável por DOI ou link institucional; (d) produções diretamente relacionadas ao tema da arte tátil, do ensino de arte para estudantes com deficiência visual ou dos recursos táteis na educação inclusiva.

Foram excluídas produções sem identificação clara de autoria, sem revisão por pares ou cujo acesso integral não pôde ser verificado.

O corpus documental final foi composto por dez produções científicas, incluindo artigos publicados em periódicos qualificados, duas teses de doutorado e um trabalho publicado em anais de evento científico com revisão por pares. Esse conjunto contempla investigações com diferentes enfoques metodológicos, como estudos de caso, pesquisas experimentais sobre percepção tátil, análises de práticas pedagógicas e reflexões teóricas, o que contribui para uma análise mais abrangente e fundamentada.

3.4 Procedimentos de análise dos dados

A análise dos dados foi realizada por meio da técnica de análise de conteúdo de orientação temática, que consistiu na leitura sistemática das fontes selecionadas, na identificação de padrões recorrentes e na construção de categorias analíticas. O processo envolveu etapas de organização, categorização e interpretação dos dados, permitindo a construção de sínteses interpretativas alinhadas ao referencial teórico adotado.

As categorias foram definidas a partir da recorrência temática e da relevância teórica dos conteúdos analisados, organizando-se em eixos que articulam fundamentos da inclusão, percepção tátil e práticas pedagógicas no ensino de artes visuais. Esse procedimento assegura coerência entre os dados analisados, o problema de pesquisa e os objetivos do estudo.

3.5 Limitações da pesquisa

As limitações do método adotado são reconhecidas de forma explícita. A pesquisa bibliográfica está circunscrita à produção científica disponível e publicada, o que implica que práticas pedagógicas ainda não documentadas permanecem fora do escopo da análise. A concentração do levantamento em fontes em língua portuguesa e espanhola restringe o acesso a parte da produção internacional sobre o tema.

Além disso, o recorte temporal estabelecido, embora justificado pela busca de atualidade científica, pode ter excluído contribuições relevantes anteriores. Tais limitações não comprometem a validade dos resultados, mas delimitam o alcance das conclusões e indicam a necessidade de estudos futuros com abordagens empíricas complementares.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das dez produções científicas que compõem o corpus desta pesquisa revelou quatro eixos temáticos recorrentes: (a) os fundamentos cognitivos e estéticos da percepção tátil; (b) as tecnologias e técnicas disponíveis para a produção de recursos táteis no ensino de arte; (c) as práticas pedagógicas documentadas e suas condições de implementação; e (d) as implicações da arte tátil para a formação docente e para as políticas de educação inclusiva. Esses eixos emergem de forma transversal em praticamente todas as obras analisadas, o que indica a existência de um campo teórico razoavelmente consolidado, ainda que com lacunas significativas no que se refere às práticas pedagógicas concretas no ensino de artes visuais. Veras (2020) e Correa Silva, Guerrero Valenzuela e González Quiroz (2023) concentram as contribuições mais densas sobre os processos cognitivos envolvidos na percepção tátil, enquanto Silva (2025) e Jackecheski *et al.* (2022) oferecem as evidências empíricas mais diretamente vinculadas ao ensino de arte.

No que se refere às tecnologias e técnicas para a produção de recursos táteis, a literatura analisada revela um espectro amplo de possibilidades, com diferentes implicações pedagógicas e diferentes exigências de infraestrutura. Jackecheski *et al.* (2022) demonstram que a impressão 3D permite alcançar níveis de fidelidade morfológica dificilmente obtidos por técnicas manuais, mas exige equipamentos de alto custo e professores com competência tecnológica específica. Em contraponto, Santos e Oliveira (2020) evidenciam que técnicas artesanais de confecção de materiais táteis, utilizando materiais de baixo custo como EVA, lixa, palha e outros materiais texturizados, são capazes de produzir recursos pedagogicamente eficazes, mais facilmente implementáveis nas condições reais das escolas públicas brasileiras. Medeiros, Araújo e Sobrinho (2024) reforçam que a qualidade pedagógica dos materiais táteis não está diretamente condicionada ao custo ou à sofisticação tecnológica de sua produção, mas à adequação de suas características táteis aos objetivos de aprendizagem e às necessidades perceptivas dos estudantes.

As práticas pedagógicas documentadas na literatura analisada revelam que a efetividade da arte tátil como estratégia de inclusão depende de um conjunto articulado de condições que vão além da simples disponibilidade de materiais em relevo. Silva (2025) demonstra que a mediação pedagógica qualificada é o fator mais determinante para que estudantes com deficiência visual construam relações

significativas com as obras de arte, desenvolvendo não apenas competências de decodificação tátil, mas experiências estéticas genuínas que envolvem emoção, interpretação e expressão criativa. Pachevitch (2021) corrobora esse entendimento ao evidenciar que atividades artísticas no AEE produzem resultados mais expressivos quando conduzidas por professores que combinam conhecimento sobre arte, sobre as características sensoriais e cognitivas da deficiência visual e sobre estratégias pedagógicas inclusivas. A convergência dessas evidências aponta para a formação docente como o elemento central de qualquer política de inclusão no ensino de arte.

A análise das obras analisadas evidencia uma tendência crescente de aproximação entre o ensino de arte e outras áreas do conhecimento no que se refere ao uso de recursos táteis como estratégia de inclusão. Moreira, Gomes e Schnorr (2024) demonstram, a partir do ensino de ciências, que modelos táteis cuidadosamente projetados permitem que estudantes com deficiência visual compreendam conceitos complexos que, de outra forma, permaneceriam inacessíveis. Medeiros, Araújo e Sobrinho (2024) registram achados análogos no ensino de geografia. A transferência dessas evidências para o campo das artes visuais é estimulante, mas exige cautela metodológica, pois o ensino de arte envolve dimensões estéticas, expressivas e subjetivas que não têm equivalente direto nos outros campos do conhecimento. A especificidade da experiência artística tátil precisa ser reconhecida e preservada no processo de adaptação das metodologias desenvolvidas em outras disciplinas.

A dimensão tecnológica do ensino de arte para estudantes com deficiência visual é analisada em perspectiva crítica por Santos (2020) e Silva e Magalhães (2020), que enfatizam que as tecnologias são instrumentos a serviço de objetivos pedagógicos e não fins em si mesmas. Santos (2020), a partir da abordagem TPACK aplicada ao ensino de música para estudantes com deficiência visual, demonstra que a competência tecnológica do professor precisa estar integrada ao seu conhecimento pedagógico e disciplinar para que os recursos tecnológicos cumpram sua função de ampliação do acesso ao conhecimento. Silva e Magalhães (2020) reforçam que as TIC produzem resultados pedagogicamente significativos quando utilizadas em contextos de letramento que valorizam a agência e a autonomia dos estudantes com deficiência visual. Esses achados confirmam que a tecnologia, isoladamente, não resolve o problema da exclusão no ensino de arte, sendo indispensável que ela esteja integrada a projetos pedagógicos consistentes e a práticas docentes reflexivas.

As limitações desta revisão bibliográfica precisam ser explicitadas com rigor. A restrição do corpus a dez obras, embora justificada pelos critérios de inclusão e pelo rigor da seleção, impede generalizações amplas sobre o campo da arte tátil e da educação inclusiva. A concentração das fontes em produções brasileiras e hispano-americanas limita o alcance comparativo da análise, deixando de fora perspectivas teóricas e práticas desenvolvidas em outros contextos culturais e educacionais. Ademais, a natureza bibliográfica da pesquisa impede a produção de evidências de natureza empírica sobre a efetividade da pintura em relevo como estratégia de inclusão, o que demandaria estudos de campo com design metodológico específico. Pesquisas futuras poderiam superar essas limitações por meio de revisões sistemáticas com critérios PRISMA, estudos etnográficos em escolas que já implementam práticas de arte tátil e investigações de natureza experimental sobre a efetividade de diferentes técnicas de pintura em relevo junto a estudantes com deficiência visual.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou analisar as contribuições da pintura moldada em relevo como estratégia pedagógica para a inclusão escolar de estudantes com deficiência visual nas aulas de artes visuais da educação básica brasileira. A revisão bibliográfica realizada permitiu responder ao objetivo proposto, ao demonstrar que a arte tátil, com destaque para a pintura em relevo, constitui uma estratégia pedagogicamente fundamentada e com potencial comprovado de ampliação do acesso de estudantes com deficiência visual à experiência estética e ao ensino de arte.

O mapeamento dos fundamentos teóricos da arte tátil na literatura científica analisada revelou que a percepção tátil de obras e de representações artísticas envolve processos cognitivos sofisticados que precisam ser compreendidos e considerados no planejamento pedagógico. A qualidade da experiência tátil depende de uma cadeia de decisões técnicas e pedagógicas que abrangem a escolha dos materiais, a definição das propriedades morfológicas dos relevos, a mediação docente e a intencionalidade dos objetivos de aprendizagem. Esses elementos precisam ser articulados de forma coerente para que a arte tátil cumpra sua função inclusiva sem empobrecer a experiência estética dos estudantes.

A identificação de práticas pedagógicas relacionadas à pintura em relevo e a outros recursos táteis no ensino de artes visuais revelou um campo em expansão,

marcado pela diversidade de abordagens e pelo crescente interesse científico e pedagógico pelo tema. As práticas documentadas demonstram que é possível desenvolver experiências artísticas significativas com estudantes com deficiência visual a partir de recursos variados, que vão desde técnicas artesanais de baixo custo até tecnologias avançadas como a impressão tridimensional. Essa diversidade de possibilidades é pedagogicamente enriquecedora, pois oferece aos professores um repertório amplo de estratégias adaptáveis às diferentes realidades e condições das escolas brasileiras.

As implicações da arte tátil para a formação docente emergem como o achado de maior relevância prática desta investigação. A literatura analisada converge ao apontar que a efetividade das práticas de arte tátil está diretamente condicionada à qualidade da formação dos professores, tanto no campo das artes quanto no da educação especial inclusiva. A formação docente insuficiente não apenas compromete a qualidade das práticas pedagógicas desenvolvidas, como pode converter os recursos táteis em instrumentos decorativos, destituídos da intencionalidade pedagógica necessária para que produzam aprendizagens significativas.

Do ponto de vista das contribuições para a prática docente, este trabalho oferece um conjunto sistematizado de evidências científicas sobre a efetividade de diferentes abordagens e recursos de arte tátil, que pode orientar professores de artes visuais na construção de práticas pedagógicas mais inclusivas. A compreensão de que a pintura em relevo não é um recurso de exceção para casos especiais, mas uma estratégia pedagógica que enriquece o ensino de arte para todos os estudantes, representa um avanço conceitual relevante com implicações diretas sobre o planejamento das aulas e sobre a seleção e produção de materiais didáticos.

As contribuições deste estudo para o campo das políticas públicas de educação inclusiva residem na sistematização de evidências que sustentam a necessidade de investimento em formação docente específica para o ensino de arte tátil, em pesquisa e desenvolvimento de materiais didáticos táteis acessíveis para as escolas públicas brasileiras e em programas de formação continuada que capacitem professores de artes visuais para o trabalho pedagógico com estudantes com deficiência visual. Essas recomendações se fundamentam em evidências empíricas e teóricas documentadas na literatura analisada.

A agenda de pesquisas futuras no campo da arte tátil e da educação inclusiva é ampla e urgente. Estudos de natureza etnográfica em escolas que já desenvolvem práticas sistematizadas de arte tátil poderiam aprofundar a compreensão sobre as condições pedagógicas, institucionais e relacionais que favorecem a implementação dessas práticas. Pesquisas de natureza experimental sobre a efetividade de diferentes técnicas de pintura em relevo junto a estudantes com diferentes formas e graus de comprometimento visual poderiam oferecer evidências mais precisas sobre as variáveis que influenciam os resultados pedagógicos. Revisões sistemáticas com critérios metodológicos mais rigorosos, como os protocolos PRISMA, poderiam mapear o estado da arte do campo em âmbito internacional, identificando tendências e lacunas ainda não exploradas na literatura brasileira.

A dimensão subjetiva e identitária da participação de estudantes com deficiência visual nas aulas de arte constitui um campo investigativo ainda pouco explorado, com implicações relevantes para a compreensão do impacto da arte tátil sobre o bem-estar, a autoestima e o sentimento de pertencimento escolar desses sujeitos. Investigações que combinem perspectivas psicológicas, sociológicas e pedagógicas poderiam contribuir para uma compreensão mais integral dos benefícios da arte tátil para o desenvolvimento humano de estudantes com deficiência visual.

As limitações desta pesquisa, já discutidas na seção de Resultados e Discussão, apontam para a necessidade de ampliar o corpus bibliográfico em investigações futuras, incluindo produções em língua inglesa e em outros idiomas, bem como estudos publicados em períodos anteriores a 2020 que possam oferecer perspectivas históricas e teóricas relevantes para a compreensão do campo. A ampliação dos critérios de inclusão permitiria uma visão mais abrangente e matizada do estado do conhecimento sobre arte tátil e educação inclusiva.

Este artigo conclui afirmando que a pintura moldada em relevo representa muito mais do que uma adaptação técnica para estudantes com deficiência visual: ela constitui uma forma de reconhecimento do direito de todos os sujeitos à experiência estética plena, à participação ativa na cultura artística e à expressão criativa em suas formas mais diversas. A consolidação da arte tátil como prática pedagógica sistematizada no ensino de artes visuais da educação básica brasileira depende de um esforço conjunto de pesquisadores, professores, gestores e formuladores de políticas públicas, comprometidos com a construção de uma escola genuinamente inclusiva em sua dimensão cultural, estética e expressiva.

6 REFERÊNCIAS

CORREA SILVA, María del Pilar; GUERRERO VALENZUELA, Mauricio; GONZÁLEZ QUIROZ, Germán. Identificação de Características e Propriedades Morfológicas em Texturas Táteis: Estudo sobre Gráficos Educativos e Cartografias para Crianças com Deficiência Visual. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 29, e0196, p. 419-438, 2023. DOI: 10.1590/1980-54702023v29e0196.

JACKECHESKI, Breno Rabelo; MILANEZE, Giovana Leticia Schindler; MARTINS, Alessandra Dagostim Ogioni; FRANCO, Andrei Leandro Morsch; PHILIPPI, Lilian. Arte tátil: impressão 3D para inclusão da pessoa com deficiência visual nas aulas de arte. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO EM ARTES E CULTURA, 2022, Florianópolis. Anais [...]. São Paulo: Blucher, 2022. DOI: 10.5151/eneac2022-079.

MEDEIROS, Monica Leticia de; ARAÚJO, Samara dos Santos de; SOBRINHO, Djanni Martinho dos Santos. Geografia escolar: o uso do material didático tátil para educação e orientação de pessoas com deficiência visual. *Revista Ensino de Geografia, Recife*, v. 6, n. 3, p. 95-109, 2024. DOI: 10.51359/2594-9616.2023.261028.

MOREIRA, Nicolle Gonçalves; GOMES, Maria Clara Borges; SCHNORR, Samuel Molina. O potencial de um modelo didático tátil como recurso para a educação inclusiva de alunos com deficiência visual no ensino de ciências. *Revista Amazônia Recurso Mineral*, v. 20, n. 44, 2024. DOI: 10.18542/amazrecom.v20i44.15493.

PACHEVITCH, Sibeli. Educação Para Artes e Criatividade: Atividades Práticas no Atendimento Educacional Especializado nas Salas de Recursos Multifuncionais. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, v. 3, ed. 2, p. 166-176, 2021. DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/educacao/atividades-praticas.

SANTOS, Alexandre Henrique dos. Propostas pedagógico-musicais e deficiência visual: recursos tecnológicos a partir da abordagem TPACK. 2020. Tese (Doutorado em Artes) - Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2020.

SANTOS, Wanderson Levi Gonçalves dos; OLIVEIRA, Moises Calu de. Cartografia tátil: meio de inclusão. *Diversitas Journal*, v. 5, n. 1, p. 433-442, 2020. DOI: 10.17648/diversitas-journal-v5i1-974.

SILVA, Ana Rita da. Tome o pincel, professora, vou usar os dedos: Um estudo de caso com pintura e inclusão no ensino de artes visuais. *Revista Apotheke*, v. 10, n. 3, p. 93-110, 2025. DOI: 10.5965/244712671032024093.

SILVA, Jandira Azevedo da; MAGALHÃES, Izabel. Tecnologias de informação/comunicação: agentes de letramento de estudantes com deficiência visual. *Cadernos de Linguagem e Sociedade*, v. 21, n. 1, p. 272-291, 2020. DOI: 10.26512/les.v21i1.32507.

VERAS, Daniele Siqueira. Leitura e compreensão de imagens táteis por cegos congênitos. 2020. Tese (Doutorado em Psicologia Cognitiva) - Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2020.

